

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

017ª AUDIÊNCIA PÚBLICA VIRTUAL 23SET2021

Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

(Texto com revisão final.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT) (19h05min): Muito boa noite a todos e a todas. É uma satisfação estarmos aqui reunidos nesta audiência pública que tem por objetivo debater o projeto do desmembramento da matrícula do Sport Club Internacional. De imediato, concedo a palavra ao diretor Luiz Afonso para que faça as orientações devidas com relação aos trabalhos da nossa noite de hoje. Saudando os vereadores, as vereadoras, vejo aqui o secretário Cassio Trogildo também, o secretário Germano, o Ver. Oliboni, a Ver.^a Karen Santos, a Ver.^a Cláudia Araújo. Na sequência, vamos saudando todos os vereadores presentes. Por gentileza, diretor.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Boa noite, Presidente. Boa noite a todos e a todas. Farei a leitura do edital (Lê.):

EDITAL DE AUDIÊNCIA PÚBLICA – PROCESSO 014.00035/2021-78 – AUDIÊNCIA PÚBLICA COM O OBJETIVO DE DEBATER SOBRE O PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 04/2019, INCLUI O ART. 2º-A A LEI Nº 1.651, DE 9 DE OUTUBRO DE 1956 – QUE DISPÕE SOBRE DOAÇÃO REALIZADA AO SPORT CLUB INTERNACIONAL, DE PORTO ALEGRE, PARA CONSTRUÇÃO DE UMA PRAÇA DE ESPORTES - AUTORIZANDO A REALIZAÇÃO DE EMPREENDIMENTO IMOBILIÁRIO, E EXCLUI O POLÍGONO A QUE SE REFERE DA ÁREA DE INTERESSE INSTITUCIONAL PREVISTA NO ART. 4º DA LEI COMPLEMENTAR 511, DE 21 DE DEZEMBRO DE 2004.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE, no uso de suas atribuições legais, CONVIDA a comunidade Porto-Alegrense para a Audiência Pública, a ocorrer no dia 23 de setembro de 2021, às 19 horas, através de videoconferência pela plataforma Zoom (<https://zoom.us/>), onde os cidadãos também poderão participar, mediante inscrição em <https://audienciaspublicas.camarapoa.rs.gov.br/>. O *link* para acesso à sala virtual do referido evento se encontra disponibilizado no mesmo local. Detalhes das proposições poderão ser obtidos em <https://www.camarapoa.rs.gov.br/processos/135277>. Os participantes poderão se manifestar por escrito e/ou encaminhar documentos referentes ao assunto em debate, através do *e-mail* audienciaspublicas@camarapoa.rs.gov.br. As manifestações, durante a Audiência Pública, se darão mediante inscrição, após a abertura do evento. A Audiência Pública poderá ser acessada será transmitida pela TVCâmara, canal 16 da NET, pelo canal digital 11.3, e pelo YouTube em <https://www.camarapoa.rs.gov.br/institucional/tvcamara>.

Porto Alegre, 15 de setembro de 2021. VEREADOR MÁRCIO BINS ELY, Presidente.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

O desenvolvimento da nossa audiência pública se dará da seguinte forma: inicialmente teremos a fala do governo, autor do projeto, e também a apresentação do projeto pelo Sport Club Internacional, por até 20 minutos. Depois teremos, já estamos recebendo, até dez inscrições de pessoas da comunidade que desejem fazer uso da palavra, por até cinco minutos. Entremeados com as falas da comunidade, se pronunciarão também os vereadores e vereadoras presentes na audiência, também por até cinco minutos. Encerrado esse bloco, tanto o governo como o apresentador do projeto disporão de até dez minutos para as considerações finais.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Está compreendido, então, pessoal? O diretor Luiz Afonso vai abrir o *chat* para as inscrições a partir de agora. A única coisa que eu peço é que o pessoal que vai se inscrever para falar, que faça uma menção - no *chat* - se vai falar a favor ou contra o projeto. Teremos cinco falas a favor e cinco falas contrárias. Peço também ao diretor que, através da Diretoria Legislativa, nos auxilie com esse controle.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Presidente, só uma questão, já há vários pedidos de inscrições no *chat*.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Então, os que já fizeram o pedido vão ter que se inscrever de novo e dizer se são contra ou a favor.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Presidente, nós vamos temporariamente bloquear o *chat* para que possamos fazer a lista dos inscritos e das inscritas. Senão entram muitas mensagens e a gente acaba se atrapalhando. Então, neste momento, nós vamos deixar momentaneamente o *chat* direcionado somente à administração para que possamos fazer então a lista das inscrições.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Está bem. Então, teremos as considerações iniciais, garantindo a fala para o governo e para o Sport Club Internacional.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

O secretário Germano Bremm, da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade – SMAMUS, está com a palavra.

SR. GERMANO BREMM: Boa noite, Presidente. Acho que eu inauguro aqui a fala e abro a oportunidade para o arquiteto Patrick, da Diretoria de Planejamento Urbano, pela Prefeitura. A gente fez, então, uma pequena apresentação, só para contextualizar um pouco como foi esse projeto, sendo analisado aqui dentro do Estudo de Viabilidade Urbanística e, na sequência, a gente oportuniza para a apresentação da equipe do Sport Club Internacional, que tem o detalhamento do projeto em si. Eu gostaria de cumprimentar também o secretário Cassio, meu colega que está aqui presente, junto conosco conduzindo esse processo, demais vereadores presentes. Antes de compartilhar a apresentação aqui, quero só ressaltar que, de fato, este projeto, embora ele não tenha sido aprovado ainda pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental, ele já teve a análise do Município no âmbito das comissões. Todo projeto de grande impacto, como é o caso desse, é analisado pelo Município, numa comissão que se chama Cauge - Comissão de Análise de Impacto de 2º grau, e ali, nessa comissão, a gente tem diversas secretarias que têm assento e fazem a análise desses empreendimentos. Essa análise é liderada pela equipe de planejamento, então, que avalia o impacto do empreendimento, as medidas mitigatórias correspondentes para a solução daquele impacto, onde ele está instalado, se o Plano Diretor da Cidade assim permite, o que é passível de análise dentro do objeto do Estudo de Viabilidade Urbanística. Então, o Patrick vai detalhar um pouquinho mais como é que se deu essa análise, quais foram as medidas que foram indicadas pelo Município. Após essa análise, naturalmente o processo vai ainda para o Conselho do Plano Diretor, e o Conselho do Plano Diretor então aprova esse empreendimento ou não. Depois dessa aprovação, vai para a homologação. O que aconteceu nesse empreendimento em si? A gente, na análise do Estudo de Viabilidade Urbanística, identificou que seria necessário alterar um ponto no Plano Diretor, especialmente quanto à atividade ali no local, e por isso a importância de a proposta legislativa fazer essa alteração. Os demais pontos, especialmente com relação à altura, à inserção da localização foram analisados e são objeto do Estudo de Viabilidade Urbanística, não precisariam necessariamente de lei. Acho que o Patrick detalha um pouco

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

mais. É importante só ressaltar que, com relação a esse projeto, avaliado então pelo Município, a gente vislumbra ele de uma importância para a conexão daquela região da orla ali, que se insere num território importante, que a gente entende que teria que ter uma vitalidade naquela região ali. Então teve uma análise muito aprofundada do Município e que foi se alterando esse projeto.

Para chegar a essa proposta que hoje o Internacional vai trazer aqui, esse projeto foi objeto de uma série de análises do Município e de aprimoramento, em que a gente opinou e indicou qual seria a medida mais adequada para aquele local. Patrick, eu vou te oportunizar - o Patrick é arquiteto, está aqui conosco, é da nossa Secretaria de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, ele é da Diretoria de Planejamento e participou dessa análise da construção do projeto em si, e fez uma apresentação, a qual eu vou aqui compartilhar, Patrick, e tu podes ir fazendo a fala.

SR. PATRICK STEPHANOU: Boa noite a todos. Eu queria cumprimentar não só o atual secretário Germano, com quem eu trabalho, mas também o Márcio Bins Ely, que foi nosso secretário também em outras oportunidades de análises. Fico também muito feliz por ver vários mestres aqui presentes, tanto colegas quanto professores. O Germano já deu uma grande introdução. Eu vou apresentar pontualmente a questão do EVU, ou seja, do Estudo de Viabilidade Urbanística que nós fizemos. É bem verdade que a proposta apresentada pelo proponente já veio bem desenvolvida, dentro do que... (Problemas na conexão.) ...houve o primeiro protocolo dessa proposta, que até foi surpreendente para nós, pela dimensão do empreendimento. Como o Germano já pontuou, por esse tamanho, por esse projeto de grandes dimensões, ele tem um impacto de 2º grau, que a gente considera isso dentro do Plano Diretor, é um empreendimento de grande porte. Então, temos, dentro do Plano Diretor, o anexo que já coloca vários tipos de empreendimento de grande porte, a gente pode colocar o hospital, até o estádio, no caso... (Problemas na conexão.) ...ele entra pela dimensão, ou seja, como ele tinha mais de 30 mil metros quadrados ou mais de 400 vagas para veículos, e também é muito comum para esses empreendimentos de tamanha dimensão, de grande porte, haver flexibilizações. Ou seja, nós temos o regramento do Plano Diretor, nós temos regramentos de índice, de volumetria - e, no caso da volumetria

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

especificamente, eu posso falar porque é o que mais é pedido de flexibilização é a altura máxima – e, nesse caso, foi a maior altura máxima que até então eu tinha trabalhado, assim como flexibilização, que foi essa altura de 130 metros da torre mais alta, e tem também uma torre que também teve que ser flexibilizada, a segunda torre, que tem 80 metros. Além da questão da flexibilização, como nós entendemos que a área ali do complexo do Beira-Rio é uma AEII, com dois "is", é uma Área Especial de Interesse Institucional, pela natureza, e até eu acho que o pessoal do Internacional ou do escritório de arquitetura deverá pontuar essa questão, pela natureza do histórico da área, ela tem peculiaridades que, de fato, até assinado pelo Márcio Bins Ely, que aqui está, na época como secretário, foi assinado um regime urbanístico específico para atender essa área. Então, isso é a Lei Complementar nº 609/2009. Nesse caso, além da flexibilização da altura de 70 metros ou 80 metros da segunda torre, foi pedido o uso residencial, que pela característica era... (Problemas na conexão.) ...primeiramente, da questão da flexibilização da altura máxima, que até o Germano já explicou, que essa, sim, é uma flexibilização que a gente pode fazer diretamente como projeto especial no âmbito do Estudo de Viabilidade Urbanística, ou seja, dentro do EVU. A gente não vai falar agora neste momento da questão legal do uso da atividade residencial, isso é o ponto que é da lei. Mas especificamente a altura, nós fizemos uma ampla análise, começamos analisando o grão do bairro, o histórico do aterro, todas essas condições, fizemos todo o levantamento das alturas dos prédios próximos, dos prédios mais afastados, estudamos as flexibilizações que já existem.

(Procede-se à apresentação.)

SR. PATRICK STEPHANOU: Esta imagem que trago para vocês aqui é de um fotógrafo da Prefeitura, a gente pode olhar ao lado esquerdo, se vocês percebem, isso seria parte da fase 3 da orla, o primeiro prédio que a gente pode ver, que tem 100 metros de altura é o CAFF, o Centro Administrativo; depois nós temos o Fórum, que também tem uma altura de 80 metros, e, junto ao Fórum, a gente tem as flexibilizações de torres de um empreendimento misto, que é comercial e residencial. Isso também vou abordar na sequência. Dentro dos estudos que nós fizemos até de arenas que têm participação de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

algum tipo de empreendimento, o Internacional tem a felicidade de estar numa zona que é uma área de aterro, mas ele tem uma peculiaridade que a gente chama em urbanismo de arquitetura icônica, não só pelo desenho diferenciado do projeto, mas como marco referencial. Vocês podem perceber que a gente está vendo bem ao centro o bairro Menino Deus, atrás do aterro e, em sequência, do lado direito, a gente tem o Morro Santa Teresa, que, pela natureza geográfica, ele já não tem mais o mesmo grão de ocupação. Então aquele estreitamento que foi aterrado, quando os primeiros navegantes chegavam em Porto Alegre, quando já existia o Asilo Padre Cacique, a torre do asilo era reconhecida como marco de chegada dos navegantes. Então a torre do Internacional está marcando exatamente esse estreitamento, ou seja, ele é, sim, um ponto icônico que permite essa formulação dessa altura, e, se nós formos imaginar olhando essa imagem, colocando uma torre bem no meio, por exemplo, do Menino Deus, não é a mesma realidade que nós temos nesse quesito de estar marcando uma diferença no território. Aqui a gente pode ver o grão, fizemos esse levantamento. Na verdade, essa imagem é uma imagem que também foi trabalhada em conjunto com o escritório Hype Studio Arquitetura, do proponente.

Aqui vou começar a abordar um pouco da lei que institui o regime urbanístico específico, próprio dali. A área do projeto que a gente está comentando aqui, é uma mista 3, ou seja, é uma área mista, mas com a exceção, neste caso da lei, da habitação. Se não fosse a exceção da lei, nas outras áreas mistas 3 da cidade, pode habitação também, mas todas as outras atividades de comércio e serviço não têm restrições, excetuando interferências ambientais de nível três, que seriam interferências industriais ou de comércio, uma coisa mais pesada. O que eu quero trazer com isso é que a lei, no quesito da atividade, tirando a questão da habitação que é uma questão histórica da função da área, ela é uma atividade plena, é menos restritiva, vamos dizer assim. Aí especificamente falando agora da volumetria: na área do projeto, na área de locação das torres, a altura máxima seria, pela lei, de 52 metros, que é a maior altura que nós temos hoje no Plano Diretor, isso tirando as flexibilizações, ou seja, um projeto sem ter que ter uma análise especial pode ser aprovado, se o seu regime tiver essa altura máxima de 52 metros. Neste caso, há uma peculiaridade da lei, existe um parágrafo único que até foi muito curioso que, neste caso da lei, ele ainda diz que a altura máxima de 52 metros deveria ser locada nos primeiros 60 metros a partir

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

da Av. Padre Cacique. Ou seja, normalmente, a medida de 60 metros é o padrão que a gente usa para limites de subunidades a partir de logradouros públicos. Então, entre aspas, é como se tivesse uma outra subunidade, mas o resto que seria de 52 metros, daquela área que está em amarelo ali, vocês vejam que o zero ali parece um número 10, seria o estádio. Vocês estão reconhecendo, o ponto é o Ginásio Gigantinho. A área em amarelo é toda a subunidade 3 que daria 52, mas aí tem essa peculiaridade do parágrafo único que diz ainda que só seriam 52 metros a partir de 60 metros da Av. Padre Cacique, o resto seria a altura de base, que aqui, sim, é uma altura de base diferenciada, uma altura de base de 15 metros. No resto da cidade, normalmente, varia entre 4 metros e 9 metros. Nesta imagem que nós fizemos dentro da Prefeitura, nós colocamos o empreendimento, e aqui vocês podem ver que eu marquei em amarelo o que seria a área com altura de 52 permitida. Para trás desta área que não está gravada em amarelo, ou seja, a parte atrás que vai até a Av. Edvaldo Pereira Paiva, a Beira Rio, seria a área onde a altura seria de 15 metros. O que eu quero pontuar para vocês que foi unânime na nossa análise: estamos sempre preocupados com a visibilidade do pedestre, a perspectiva do pedestre, com a imagem da cidade. Tendo em vista que o projeto das torres é do mesmo escritório da nova cobertura do Estádio Beira-Rio para a Copa do Mundo, nós entendíamos, e até o escritório mostra isso no *slide*, que não deveria o estádio ser também bloqueado por intervenção de edificações. Ou seja, se esta torre mais alta estivesse na esquina da Rua Fernandão com a Av. Padre Cacique, além de bloquear esta parte de visual do estádio, causaria mais impacto para o Asilo Padre Cacique. Então, vejam bem, no momento em que a gente pode reavaliar as condições propostas por Estudo de Viabilidade Urbanística, nós fazemos um novo estudo, e aí a gente pode fazer essa revisão, e, neste caso, era também já uma proposta do empreendedor de colocar a torre afastada, e também na questão da atividade do estádio, assim como os teatros têm o *foyer*, nós imaginamos que é óbvio que o estádio tem que ter uma área de escape para grandes eventos, para grandes massas de pessoas. Então parte que foi pontuada nas diretrizes da nossa análise é que esta parte que hoje é uma praça seca, vamos dizer assim, onde tem até a estátua do Fernandão ali e tal, ela ficasse de fato sem edificações, isso foi acordado no EVU. Com essa preocupação de retirar a altura mais alta da Av. Padre Cacique, nós estávamos cada vez jogando mais para a

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

Beira Rio, para a Av. Edvaldo Pereira Paiva. Aí sim, pode ser uma questão de projeto que nós identificamos que talvez fosse melhor uma inversão dessas torres, ou seja, a torre mais alta na Av. Edvaldo Pereira Paiva e a mais baixa no meio. Mas esta foi a proposta analisada, porque existe um estacionamento, uma edificação que vocês conhecem, que tem aquela barra forte conhecida como Sunset, e ela estrangula o terreno, então não haveria condições de projeto para erigir uma torre tão alta assim. Mas aí a preocupação, por conseguinte, foi essa que nós pedimos, isso é parte de vários solstícios, equinócios, do estudo de sombreamento que nós pedimos para o proponente e que ele apresenta para nós esse estudo. A nossa preocupação era saber qual era a intervenção de sombra sobre o Asilo Padre Cacique. E por que favoreceu, algo que a gente ouve bastante hoje, que é para isso que a gente faz audiência pública, os debates com a comunidade, esse é a essência do plano. A gente ouve muitas críticas a respeito de grandes alturas, mas qual seria o melhor local para uma grande altura? O local onde, em tese, ele é mais vago, ele não vá ter tantas interferências. E lembrando que aqui estamos analisando uma proposta que vem do empreendedor, não é um projeto da Prefeitura, mas nós temos, uma das estratégias do plano, que é a produção da cidade, que seria a sexta estratégia. Nosso trabalho é analisar as oportunidades que são apresentadas para a cidade.

E aí, vamos para o próximo *slide*. Dentro do Estudo de Viabilidade Urbanística, como o secretário Germano apresentou, a comissão é formada por várias secretarias. Eu sou um arquiteto que trabalha na SMAMUS e falo da questão de urbanismo. Para vocês entenderem, frente a esse projeto que foi aprovado, nós fizemos o levantamento de todos os impactos que ele causaria e quais os benefícios também que a gente poderia aproveitar. Fizemos, então, um estudo da possibilidade do calado que tem ali na frente, para saber se poderia ter um catamarã. Entramos em contato com os responsáveis, eu fiz essa viagem de catamarã, passando perto dessa região. O Internacional também tinha interesse de fazer uma conexão navegável. Para concluir, acho que poderá ser dito mais adiante, estão listadas aqui na tela as condicionantes que vão para termo, ou seja, que abrangem todo as necessidades que a gente levantou - de saúde, a questão de educação, a questão de circulação -, ou seja, a EPTC fez vários estudos. E nós, do urbanismo, é basicamente isso

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

que eu apresentei, a preocupação com conectar a cidade com a possibilidade desse empreendimento. Boa noite. Obrigado.

SR. GERMANO BREMM: Perfeito, Patrick. Obrigado pela apresentação. Fechando, Márcio, só, em resumo - vou descompartilhar aqui -, de fato, houve uma ampla análise do Município, de diversas secretárias que têm assento nessas comissões, e todas essas questões foram vistas. Então, a gente compreende, de fato, como um projeto importante, que qualifica aquela região da cidade, qualifica a nossa orla, dentro, naturalmente, dos limites legais que a gente tem. Houve essa avaliação, por isso, a gente entende como um projeto importante. Em resumo, foi isso que a gente tentou apresentar aqui para vocês. Obrigado, Márcio.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, secretário Germano. Agradeço ao Patrick, foi possível que nós tivéssemos, pelo menos, uma visão mais próxima do real daquilo que é a proposta do que está se apresentando.

O Sr. Humberto Cesar Busnello, representante do Conselho de Gestão do Sport Club Internacional, está com a palavra.

SR. HUMBERTO CESAR BUSNELLO: Em nome do Sport Club Internacional, quero saudar o Ver. Márcio Bins Ely, Presidente da Câmara, em saudá-lo, saúdo todas as Sras. Vereadoras e os Srs. Vereadores, do Município de Porto Alegre; uma saudação ao prefeito, aos secretários que já se manifestaram e às autoridades do Município de Porto Alegre; as autoridades públicas de justiça e dos poderes que compõem o poder decisório desses projetos. Quero fazer uma saudação especial ao presidente Alessandro Barcellos, do Sport Club Internacional e, em seu nome, cumprimentar todos os diretores e cumprimentar os conselheiros e, especialmente, a torcida do Sport Club Internacional, que certamente está participando desse projeto. Nós temos certeza de que Porto Alegre, como já foi demonstrado, através de várias e sucessivas gestões, está fazendo um projeto magnífico de qualificação e de valorização da orla do Guaíba. Vários desses projetos já executados, como a Usina do Gasômetro; o trecho 1 da Orla; o trecho 3 da Orla; no passado, já para as

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

obras da Copa, a própria restauração do estádio do Sport Club Internacional, com a duplicação a Av. Edvaldo Pereira Paiva; o projeto da Fundação Iberê Camargo, há muito tempo; o projeto do Pontal do Estaleiro e, ultimamente, com os projetos das edificações da Multiplan, que também vai revitalizar a área em frente ao BarraShoppingSul. Nesse contexto, o Sport Club Internacional, submete à apreciação de Vossas Senhorias um projeto dentro de uma área própria, que temos convicção, será mais um que qualificará e valorizará a orla do Guaíba. Todos os participantes desta audiência pública, temos certeza, querem o melhor para Porto Alegre, e este projeto se insere nesse contexto. Como bem sabemos, porém, todos os projetos podem causar contrariedades e contestações, nós sabemos disso. Porém temos que ter a convicção, nós, cidadãos de Porto Alegre, que as decisões de hoje impactam o futuro. Nós teremos um futuro incerto, se não tomarmos as decisões de agora. E essas divergências, graças a Deus, Sr. Presidente, Srs. Vereadores, elas existem, nós não concordamos com projetos que não tenham uma ampla discussão da sociedade. O projeto, como o secretário já falou, já foi muito bem analisado, e nós sabemos o quanto são importantes o detalhamento e a exigência que a Prefeitura de Porto Alegre faz, e, por consequência faz para o cidadãos porto-alegrenses, de todos os detalhes, muito bem avaliados e muito bem conferidos. Nesse contexto, cabe ao Srs. Vereadores e aos que participam desta audiência pública, mas, principalmente, aos Srs. Vereadores e às Sras. Vereadoras buscar, nessas divergências, a convergência das divergências. E nós temos certeza que isso será encontrado pela capacidade analítica e pela capacidade de gestão dos senhores aí. Por isso, eu exorto, nas divergências, os senhores terão a capacidade de encontrar a convergência e, certamente, essa convergência, ela será benéfica à sociedade e à população de Porto Alegre. Um bom trabalho e produtivo a todos. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado.

SR. PAULO CORAZZA: Obrigado pela oportunidade, sou vice-presidente de Negócios Estratégicos do Sport Club Internacional, está conosco aqui também João Pedro Lamana Paiva, nosso conselheiro e presidente da Comissão de Novos Negócios do Conselho

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

Deliberativo do Sport Club Internacional, que está coordenando esse projeto já há bastante tempo. A gente vai fazer uma breve apresentação aqui também. Vamos dividir o tempo, eu e o Lamana.

SR. JOÃO PEDRO LAMANA PAIVA: Obrigado, meu ilustre vice-presidente Paulo. Eu gostaria de cumprimentar o Ver. Márcio Bins Ely, Presidente da Casa do Povo Municipal e, em seu nome, cumprimento todos os vereadores desta comunidade, assim como os secretários, dirigentes e demais convidados para este encontro de hoje. Nós vamos fazer uma breve apresentação aqui, a respeito do que se pretende fazer com o Sport Club Internacional, na construção desses edifícios.

(Procede-se à apresentação.)

SR. JOÃO PEDRO LAMANA PAIVA: Aqui, nós temos a matrícula n.º 6.258, no terreno do Sport Club Internacional, que é uma área de 15,03 hectares ou 150 mil metros quadrados. Desses 150 mil metros quadrados, o Internacional pretende desmembrar uma área de 2,5 hectares ou 25 mil metros quadrados. E aí vem a pergunta: o projeto será implantado em área pública? Não, o projeto não usa área pública; a área reservada para o projeto é uma porção de 2,5 hectares o que constitui o terreno onde se localiza o estádio Beira-Rio – esse terreno está registrado na 5ª Zona do Registro de Imóveis. A origem do terreno, essa origem é muito interessante e histórica, podemos dizer assim. Em 1956, a Lei Municipal nº 1.651 autorizou uma doação de um espaço dentro do rio Guaíba ao Sport Club Internacional. O terreno não existia, sendo uma área a ser conquistada dentro do plano do aterro, então simplesmente era água que o Inter recebeu. Nessas condições, então, a lei de doação foi clara ao determinar que todos os custos do aterro seriam pagos pela entidade donatária – Internacional – sem ônus para o Município, num prazo máximo de dois anos. Vejam só, o Inter recebeu uma porção de água, aí ele trabalhou nessa porção, que não se sabia nem qual era a área, para poder desfrutar posteriormente. Com a escritura de doação, devidamente registrada, ficou definido o terreno e suas dimensões, sendo rerratificada posteriormente. Somente depois, em 1961, é que foi dada qual era a área que o Sport Club

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

Internacional havia recebido em função do aterro, que foi de três hectares, inicialmente; posteriormente foi retificado e passou a quinze. E o que diz essa lei de 1988? Ela deu uma nova redação à Lei nº 1.651, determinando que a entidade esportiva não poderia utilizar a área para outro fim – e aí tem uma ressalva na lei, que está na matrícula do imóvel – ressalvada a implantação de equipamentos e comércio de apoio ao fortalecimento de recursos financeiros para a entidade esportiva. Ainda na origem do terreno: o imóvel em questão, em face à doação de 1956, é de propriedade do Sport Club Internacional, conforme se caracteriza pelo direito de propriedade, em função da matrícula nº 6.258. Ela é privada, não é pública, inclusive já tivemos manifestação da Procuradoria do Município no sentido de que essa área é do Sport Club Internacional. Aí está a matrícula. Logo em seguida tem a área superficial depois da retificação em 1988; aqui está a ressalva, nas observações da matrícula do imóvel, sobre os equipamentos de comércio de apoio ao fortalecimento de recursos, para poder construir.

Casos similares – isso é muito interessante, meu nobre Presidente e demais vereadores da Casa do Povo. Sem embargo, apenas para argumentar, destaco o mote do poder público ao tratar das questões envolvendo outros imóveis na orla do lago Guaíba. Aqui está uma lei de 1945, é uma lei estadual que autorizou a doação de um imóvel ao Jockey Club do Rio Grande do Sul – essa doação foi feita em 1945. Aí está: “o imóvel de que trata o artigo antecedente reverterá, sem qualquer ônus, ao patrimônio do Estado, caso se verifique desvirtuamento dos fins determinantes”. Jockey Club; na época, mais precisamente em 15 de outubro de 2010, foi publicada a Lei Estadual nº 13.523, a qual modificou aquela lei de 1945, autorizando consideráveis modificações na área do Jockey Club, oportunizando empreendimentos de grande porte, como a instalação do BarraShoppingSul, o que tem gerado inúmeros benefícios para a comunidade rio-grandense, como empregos, impostos, etc. Aqui está a lei que alterou aquela de 1945, autorizando, no art. 3º, aquela cláusula de reversão, transformando em bem privado para fins de negociação e venda para o BarraShoppingSul. Aqui temos um complemento, que foi a afetação. Então, no caso apresentado, o Estado do Rio Grande do Sul anuiu com a alienação feita pelo Jockey Club do Rio Grande do Sul à Multiplan para instalação do BarraShoppingSul e de dois prédios, residencial e comercial, que já estão prontos. O que o Sport Club Internacional pretende,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

como citado no projeto de lei complementar, é o mesmo, razão pela qual, fundado na boa-fé e na maior transparência, solicitou aprovação do projeto ao poder público municipal, nos 2,5 hectares.

O que e por que está sendo proposto esse projeto? Retomar o projeto Gigante para Sempre, iniciado em 2006, com estudos da área, qualificação da região. A proposta é de um empreendimento multiuso, um complexo com todos os detalhes já estabelecidos. Análise atual da área: o entorno do complexo Beira-Rio, lado sul, atualmente é utilizado para o estacionamento. A proposta que se quer no projeto é construir um prédio residencial e comercial – restaurante, café, mirante, galeria –, um prédio com 130 metros, e mais ainda, se for o caso, como na época era o que estava previsto, um hotel, uma multipropriedade ou *loft* – isso será decidido com o construtor. Um detalhe muito importante: nesses 25 mil metros quadrados tem uma área *non aedificandi*, onde não pode ser construído, de 12.311 metros quadrados, que é 49,2% dos 25 mil metros, que vai ser uma praça pública. É possível construir no local? Desde 2009 é permitido. A construção leva regime diferenciado de altura, para tanto é necessário desmembramento da área. Por que construir em altura? Com aumento de altura é possível liberar a área livre no solo, criar uma relação muito melhor com o estádio, além de obter maior afastamento do Asilo Padre Cacique. A área do Sport Club Internacional tem localização estratégica, sem prejudicar a visão da orla, pois localiza-se ao leste da Av. Edvaldo Pereira Paiva, em uma cota de terreno. A cobertura do prédio de 130 metros funcionará recebendo público externo, que irá usufruir dos lugares ali previstos: restaurante, espaço cultural e um mirante com arquibancada para verificar o mais bonito pôr do sol do mundo. Sem dúvida nenhuma seria uma atração turística!

O projeto: o edifício tem recebido algumas críticas, dizendo que ele está dentro do rio Guaíba. Ele não está. Inclusive se nós compararmos a tudo que foi apresentado pelo arquiteto Patrick, nós temos um edifício com 80 metros de altura que está distante 190 metros do rio Guaíba, e a base é 150 de metros... (Problemas na conexão.) ...a 280 metros, a distância da margem do rio Guaíba. Vejam os senhores, estamos completamente dentro da legislação urbana. Como se vê, os edifícios que serão construídos para a comunidade rio-grandense estão a uma distância muito maior da margem do Guaíba. A título de informação, seguem algumas distâncias: 145, 170, 177, 240, o novo Fórum, ali os prédios

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

da Av. Diário de Notícias, 265 metros, nenhum está a 290 metros como está o Sport Club Internacional. Estudo de sombreamento, o arquiteto Patrick já passou isso aí, e é muito importante: foi realizado o estudo dos prédios pensando nos moradores do entorno do Beira-Rio e principalmente no Asilo Padre Cacique. Foi verificado que devido a um maior distanciamento, o mesmo com relação à Av. Padre Cacique, o impacto nas edificações da vizinhança será mínimo, conforme demonstraremos a seguir, rapidamente. Aqui está o edifício que vai ser construído e a praça, aqui o prédio 130 metros, aqui está o sombreamento: às 12 horas, está lá, a 45 metros; às 14 horas, olhem aonde ele vai e onde está o Padre Cacique; às 16 horas, ele não pega sombra em hipótese alguma e muito menos em qualquer residência ali próxima.

Conceito: consolidar Porto Alegre como polo de negócios, turismo e cultura. A cidade de Porto Alegre ganha com o projeto, será de usufruto público, como eu falei, 12.311 metros, que correspondem a 49,2% da área, serão destinados a uma praça pública para usufruírem aqueles que estão em Porto Alegre e os que vierem, a própria comunidade. Manutenção vitalícia pelo ente privado. Aqui estão então, a praça em verde, os edifícios lá, o Beira-Rio aqui e o Padre Cacique ali. A cidade ganha, além das contrapartidas, que o Corazza vai explicar logo em seguida, estou terminando, ao projeto maior visibilidade no cenário nacional e internacional, qual seja? Além das contrapartidas, a cidade de Porto Alegre também ganha geração muitos e muitos empregos, atração de empresas para lá, geração de impostos, atração turística. Tudo isso gera crescimento da economia local, beneficiando o porto-alegrense. O cenário de aprovação, já foi falado no caso, no EVU pelo arquiteto Patrick, então podemos passar. Estamos encerrando. Cenário de aprovação também no CMDUA, no Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano Ambiental, que já passou também, e com isso então eu passo a palavra ao meu colega e amigo Paulo Corazza. Obrigado, Presidente, pela oportunidade.

SR. PAULO CORAZZA: Obrigado, Lamana; obrigado, Márcio Bins Ely. Só complementando a fala do Lamana Paiva, a gente já tem, como o Patrick e o Germano comentaram, as diretrizes do EVU aprovadas, as contrapartidas de cada secretaria e os pareceres específicos que cada secretaria exige de medidas mitigatórias para esse

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

empreendimento. Então a gente traz aqui esse breve resumo das medidas, uma delas é esse píer público em área a ser doada pelo próprio Sport Club Internacional. Essa marina vai ser aberta e vai possibilitar que se faça navegação no lago Guaíba com os catamarãs, é essa a ideia. Aqui a gente tem um detalhamento um pouco maior. Então, a gente faria essa doação, onde hoje é localizado... (Problemas na conexão.) ...de 5.000 metros, para a construção da marina, e a contrapartida também exige aprovação desse projeto. Além disso, o projeto de restauração e ampliação do Asilo Padre Cacique, com aprovação de EVU, também uma outra contrapartida importante que está nesse parecer, na Resolução... (Problemas na conexão.) ...de 2019, para ser mais exato; a criação de uma faixa extra na Av. José de Alencar, que obviamente vai servir para o trânsito e para a cidade como um todo; um projeto de reforma na UBS Santa Marta, específica do Santa Marta; e por fim, falando em medidas mitigatórias importantes, a construção de uma escola para 250 crianças em local a ser definido. A gente ainda está conversando com a Prefeitura, existe uma comissão, definida pelo prefeito, são quatro secretários... (Problemas na conexão.) ...o Záchia, o Lorenzoni e o próprio Cassio Trogildo, e estamos conversando sobre essas contrapartidas. Basicamente seria isso, Presidente, agradecemos a atenção de todos, e esse é o projeto que o Sport Club Internacional, juntamente com a Prefeitura, quer apresentar para a cidade. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado. Concluindo a primeira etapa de apresentação, vamos passar agora para os inscritos. A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Boa noite, Presidente; boa noite diretoria e pessoas do Sport Club Internacional, responsáveis que estão aí conosco, vereadores e todos que estão nos acompanhando. Eu acompanho essa fala e esse projeto desde quando eu entrei na Câmara lá em 2019, eu já fazia parte da COSMAM, a Comissão de Saúde e Meio Ambiente, nós já discutíamos esse tema, e, na época, a maioria era favorável ao projeto. Eu vejo a fala do secretário Germano, é muito importante por conhecer o trabalho da secretaria e a legitimidade dos estudos que foram realizados de forma técnica, de forma

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

estrutural, porque nenhum licenciamento seria oportunizado a esse empreendimento se ele não fosse extremamente legal e oportuno para o espaço e para cidade. Eu sei do trabalho que o secretário realiza junto à Secretaria Municipal do Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade, e é tudo muito minucioso para que a gente possa ter esses licenciamentos. E, pela fala do secretário, tudo está dentro dos trâmites normais. Em princípio, a questão da altura, eu acho que a gente precisa modernizar, precisa construir a cidade, a gente está fazendo uma belíssima construção na orla, vindo desde lá do Harmonia, desde o Gasômetro, que está em construção e reforma, desde o trecho 1, do trecho 3, nós vamos ter uma grande construção em toda a nossa orla. Eu acho que essa construção do Internacional vem agregar todo esse panorama que vem sendo apresentado; acho que oportuniza muito a questão através dos comércios e dos serviços, o trabalho, o emprego das pessoas que tanto precisam de forma direta e indireta. Eu recebo diariamente pedidos de pessoas, precisando trabalhar, e eu acho que esses empreendimentos geram esse tipo de renda familiar para as pessoas mais carentes, e pessoas que normalmente não estão preocupadas se tem 130 metros, se tem 80 metros, tem 50 metros, eles querem é poder trabalhar. E nós precisamos de empreendimentos que oportunizem às pessoas que precisam trabalhar. Eu acho que é uma bela construção, acho que a gente precisa sim, enquanto cidade, fazer essa aprovação com todas as contrapartidas necessárias, acho que a gente precisa ter a responsabilidade dessa entrega também dessa construção para a cidade em nível de saúde, em nível de educação e tudo mais, acho que vai ser feito. Então a gente precisa tirar do papel essa obra e fazer isso acontecer. Eu ouvi agora a apresentação do pessoal do Inter falando sobre o sombreamento, foram muitos os *e-mails* que eu recebi com relação aos apartamentos, as casas próximas não teriam o sol, não poderiam ter a vista do Guaíba, e a gente vê nesse levantamento que isso não é real. A gente, quando compra uma casa, se eu comprar uma casa ali no Moinhos de Vento, hoje, em qualquer local de Porto Alegre, eu compro a casa e tem duas casas do meu lado; amanhã ou depois eu posso ter um edifício de 15 e 20 andares que vai tirar o meu sol, e aí eu tenho que decidir o que eu vou fazer, porque as coisas se ampliam, crescem, se modernizam, a cidade continua crescendo e se construindo, e a gente não pode impedir esse crescimento. Nós temos aí um belíssimo trabalho dentro da área turística, eu acho

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

que o Sport Club Internacional, dentro dessa área, vai fazer o seu papel com esse empreendimento e vai acolher muitos turistas para Porto Alegre. Isso é muito importante também. Então eu sou favorável ao empreendimento, acho que ele é importante para a cidade, para a melhoria e para a ampliação, tanto para visibilidade do clube quanto para oportunizar espaços, empregos e para que a cidade possa crescer de forma econômica, turística e tudo o que é necessário. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Eu queria reiterar que os inscritos devem informar a posição, para permitir equilíbrio nas manifestações, se falarão favoráveis ou contrários ao projeto. Caso não haja, no pedido de inscrição, a posição, a inscrição não será feita. *O.k.?* Então, o primeiro inscrito para falar contra o projeto é o Hermes Puricelli.

SR. HERMES PURICELLI: Boa noite, eu fui pego de surpresa, não sabia que era o primeiro, mas o que eu gostaria de dizer, primeiro, corrigindo o que foi dito pelo Sr. Pedro Lamana, é que esse projeto não foi aprovado no conselho. Eu não sei se essas coisas são engano, se são distrações ou não. Mas esse processo entrou no conselho e foi retirado do conselho.

Iniciando, boa noite a todos. Eu gostaria de dizer algumas fontes e, para ser mais objetivo, vou ler aqui para não me perder. Como já foi dito, o terreno foi cedido ao Internacional em 1965, através da Lei nº 1.651, de 1965; de acordo com a lei na época, era para construir um campo de futebol, como já foi falado. E o Sport Club Internacional assumiu a obrigação de construir um grupo escolar para 200 alunos, que passados mais de 60 anos, até hoje, não foi construído - agora estão prometendo que vão construir. Posteriormente, houve uma invasão pelo clube, nessa época, eu era arquiteto da Prefeitura, havia um colega nosso, já falecido, que participava do conselho, ele nos relatava tudo o que acontecia no Internacional. Foi propositadamente invadida uma área lindeira, o Sport Club Internacional invadiu e posteriormente fez um *lobby* para que essa área fosse incorporada, que já foi relatado anteriormente pelo Sr. Lamana, foi uma área incorporada, através de uma invasão planejada do clube. Mais uma vez, o Internacional assumiu um novo compromisso de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

manter e implantar projetos sociais, o que não foi cumprido, na época, segundo o que consta nos dados no próprio processo administrativo. Em 1988, outra flexibilização das leis anteriores permitia a construção do parque náutico, com a ressalva que seria permitida a implantação de equipamentos de comércio e apoio ao fortalecimento dos recursos financeiros do clube. Ora, senhores, equipamentos de apoio aos recursos financeiros do clube são bares, restaurantes, farmácias, etc., uma série de equipamentos, jamais empreendimentos deste porte, um hotel, uma torre de conjuntos comerciais e tudo mais o que está sendo proposto. Como foi dito na apresentação do projeto no Conselho do Plano Diretor pelo Sr. Lamana, textualmente, foi dito por ele que esse projeto era o saneamento das finanças do clube pelos próximos 50 anos. Aí está, de fato, o que está por trás desse projeto. Unicamente, é um projeto para resolver o problema do Internacional, não tem a ver com a questão urbanística, embora respeite a opinião de colegas, mas não é através de uma torre icônica que Porto Alegre vai se igualar a Dubai, a Barcelona, a Camboriú, como tem se ouvido por aí. Não é isso que vai atrair turistas. Aliás, como foi dito pelo próprio presidente da Câmara de Comércio de Porto Alegre alguns meses atrás, ou ano passado, Porto Alegre precisa de segurança, Porto Alegre precisa de calçadas decentes, Porto Alegre precisa tirar essa população miserável da rua que espanta turistas, que causa vergonha aos cidadãos porto-alegrenses; é disso que nós precisamos para atrair turistas, não de uma torre. Não vai vir turista para subir no belvedere e ver a vista do Guaíba, que, concordo, é linda, talvez uma das mais lindas do mundo. Continuando, o espírito da flexibilização de todas as leis era exatamente de contribuir para que o Sport Club Internacional pudesse facilitar a sua manutenção através de atividades que fossem de apoio, e não ele privatizar uma parte da orla, da nossa orla, aquela área era pública. Outra questão: eu não posso afirmar, mas existem controvérsias ditas, infelizmente, por quem já faleceu, de que essa área foi construída, foi aterrada às custas do Internacional. Eu gostaria, já pedi no conselho, mas não apareceu nenhum documento sobre isso. Dizem que não foi, ou diziam que não foi. O Sport Club Internacional já descumpriu vários acordos, inclusive, com o Ministério Público. O seu representante na reunião, como já foi dito, apresentou o EVU e disse, em alto e bom som, que o EVU ora apresentado justificava o saneamento das finanças, como eu já disse. Finanças essas corrompidas e comprometidas

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

por incapacidade administrativa, e aí não tem nenhuma questão de clube de futebol. O que eu estou dizendo é que a empresa Internacional teve as finanças corrompidas e comprometidas por incapacidade administrativa e gestão fraudulenta, como é de conhecimento público. Mais uma vez, a população de Porto Alegre vai ceder o seu espaço público, vai ceder o seu espaço aéreo, para que, daqui a alguns anos, novas administrações venham pedir para construir mais coisas em áreas públicas. Encerrando, Presidente. Eu teria muito mais coisas a falar, mas, encerrando, nós entendemos que, se aprovado, será criado um precedente para a privatização da orla, inclusive, do Parque Marinha do Brasil, entre outros. Os mecanismos já estão dados: é separar uma área, dizer que é para sanar a manutenção do Parque Marinha do Brasil, para fazer a manutenção dos espaços públicos, e passar para a iniciativa privada, para construir essas torres e ter lucros vultosos. Obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Hermes Puricelli. O Sr. Oscar Gilberto Escher está com a palavra.

SR. OSCAR GILBERTO ESCHER: Boa noite a todos, quero parabenizar os proponentes, os profissionais do poder público em poder contemplar a cidade de Porto Alegre com um adendo ao já projeto icônico mencionado. São torres que harmonizam com a paisagem, que criam uma referência urbana fantástica. Nós, arquitetos e urbanistas ligados ao Instituto Urbano Ambiental, estamos desenvolvendo esse trabalho de pensar a cidade a partir do rio. Interessante que as imagens mostradas se referem a essa situação de enxergar a cidade a partir do rio e valorizar a cidade com a visão desse patrimônio, que é esse maravilhoso espelho d'água do lago Guaíba. Com relação às críticas ao projeto quanto à sua concepção arquitetônica, a descaracterização da paisagem, isso é muito relativo, mas são bem-vindas, na medida em que a crítica é que constrói. Nós tivemos um enfrentamento enorme na época da implantação do primeiro trecho da orla do Guaíba, mas, felizmente, a cidade conseguiu implantar esse equipamento. Depois de que mais de 50, 70 mil pessoas, por fim de semana, frequentaram a orla, parece que o tema se pacificou e, efetivamente, esse processo se consolidou. Até no ambiente dos colegas arquitetos e urbanistas se criou

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

uma enorme resistência à época. Inclusive, vamos o maior arquiteto urbanista influente da cultura arquitetônica e urbana contemporânea, o Jaime Lerner, acho que o único lugar do mundo em que ele foi vaiado foi na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Mas, depois, o mesmo movimento, quando assumiu a autarquia dos arquitetos e urbanistas, utilizou aquele exemplo como um bom exercício de arquitetos e urbanistas para a cidade. É um projeto qualificado, de uma equipe qualificada, com uma instituição séria e que está conversando com o mercado e com a sociedade, para se viabilizar economicamente. Não fosse esse expediente, nós não teríamos a única obra do Oscar Niemeyer aqui em Porto Alegre, que é a sede do museu do Prestes – o Memorial Luiz Carlos Prestes. A instituição que recebeu da esfera pública aquele território negociou com o mercado e, através da entrega da metade daquele patrimônio de origem pública, conseguiu viabilizar o prédio. Eu não sei qual é a instituição que recebeu, mas o negócio eu sei que aconteceu, então, a negociação da cedência dum espaço público para viabilizar a atividade-fim tem precedência de toda ordem, não só de mercado, mas também do ponto de vista cultural e de instituições de toda ordem. Do ponto de vista legal do pressuposto, não há preconceito. Todos os matizes do pensamento já têm elementos na sua prática com implantação de equipamentos através da negociação de uma área pública. O projeto, também foi mencionado, é extremamente gentil na sua base, no seu topo com a cidade e com as pessoas. O acesso franqueado ao térreo, o acesso franqueado ao topo pela população, com exceções administrativas eventuais, mas é gentil com a cidade, não há problema. Ele não está exatamente na orla, tem a avenida que o separa da orla. Na orla, o clube está propiciando um trapiche de comunicação e de mobilidade extremamente interessante e de acesso público. Então não vejo comprometimento quanto ao acesso à orla.

Quanto à motivação econômica, todo o mundo já sabe que, para a construção da cidade na nossa sociedade precisa do tripé poder público, comunidade e investidor. Esse é um negócio comum que acontece nas cidades de melhor qualidade de vida. Eu só quero parabenizar o clube e parabenizar os profissionais: que projeto bonito, convenhamos, com um *slice* respeitando o morro, respeitando a instituição do asilo, e harmoniza com aquele plano horizontal. Quero parabenizar as autoridades que acolheram o projeto e estão submetendo ao debate público, e parabenizar os meus colegas de dentro da Prefeitura que,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

pelo que eu vi na manifestação do arquiteto Patrick, fizeram grandes contribuições para que essa proposta efetivamente chegasse a esse termo. Obrigado a todos. ...

SR. OSCAR GILBERTO ESCHER: ...Obrigado a todos.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado, Oscar Escher. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): (Saúda os componentes da Mesa e demais presentes.) Creio que uma audiência pública não vai resolver essa possibilidade de flexibilização das leis municipais em relação a construir um projeto estratégico, apresentado pelo Internacional, que para nós, ao menos para mim, tem uma visão muito comercial, muito econômica, não tem uma visão social, não se cumpriu, ao longo da sua história, desde a cedência do terreno, como bem colocado, as compensações que foram prometidas, tanto na época da cedência como também recentemente, após a Copa do Mundo, quando se retirou dali algumas escolas de samba, ou até mesmo alguns moradores, e se prometeu algo também, nesse sentido, na área cultural, até então não cumpridas. É claro que a escola, como bem foi citada aqui pelo conselheiro Hermes e várias outras compensações... É o que todo mundo fala na cidade, será que o Internacional, o nosso querido time Internacional teria a possibilidade real de fazer um plebiscito para ouvir a sociedade? Teria condições de ouvir todo o conselho do Inter, a torcida colorada, o que pensa sobre essas duas torres ou espigões? Parece-me que há uma enorme contradição, e por isso acho que o Inter tem que rever o projeto. Este projeto tem índices construtivos além da capacidade do nosso Plano Diretor, até porque ele prevê, como já foi dito, 52 metros de altura, numa tentativa de apresentar o projeto de lei do Inter de 130 metros. O impacto na vizinhança, ambiental, na orla, é muito difícil de absorver tamanha ousadia, eu diria, dos dirigentes do Inter, na época, quando apresentaram o projeto de lei. Nesse sentido, com todo direito que tem a manifestação tanto dos vereadores como a da sociedade, não há como imaginar que se coloque como prioridade, prioridade é questão econômica, até porque, no passado, essa área não era uma área, vamos dizer assim, particular, foi cedida com algumas

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

compensações que nunca foram cumpridas. Eu acho que, com todo respeito, tanto com o Inter como com o Grêmio, que foi concedido na época do estádio da nova Arena, como também do estádio dos Eucaliptos, quando se construiu e se autorizaram novos índices de construção e também cumpridas as compensações. Hoje nós temos que pensar na orla como um todo, e não numa parte dela, e tenho certeza absoluta que, pela reação aqui dos moradores, do próprio conselho dos colorados, do Inter, há uma grande rejeição em relação ao projeto apresentado. Por isso eu peço, como vereador, a gentileza de reavaliar o projeto de lei, reduzir os índices construtivos e avaliar o impacto ambiental e social, que está sendo apresentado. Ele não pode ser só econômico, com um prédio comercial ou residencial, é preciso reavaliar também aquilo que foi prometido, como um centro esportivo, e não agora comercial. Faço aqui o meu registro e saúdo a todos, com todo respeito. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Apenas para esclarecer a respeito da metodologia utilizada na reunião, o pessoal questionando no *chat*: as inscrições são feitas através da diretoria legislativa, são cinco inscritos a favor e cinco inscritos contra, e os vereadores falam a qualquer tempo, desde que se inscrevam, e assim nós vamos chamando. A Ver.^a Karen Santos está com a palavra.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa noite a todos e a todas, estou participando desta audiência para trazer um pouco desses questionamentos que vêm sendo produzidos pela comunidade no entorno. No início do ano, nós chegamos a organizar algumas atividades de conscientização do bairro em relação à construção desses megaempreendimentos, e nem o complexo cultural do samba, a comunidade do Morro Santa Tereza, a comunidade da Vila Buraco Quente, os moradores da FASC, do Quilombo da Família Lemos, que se localiza ao lado do Asilo da Av. Padre Cacique, nenhum desses segmentos, que vão ser impactados com essa elitização do local, estavam sabendo dessa tramitação deste projeto de lei e dessa perspectiva da construção das maiores torres do Rio Grande do Sul num espaço que até então era público – foi doado para o Internacional com um objetivo, e hoje o poder público, de certa forma, está tentando organizar a venda desse terreno para esses empreendimentos. E aí fica o questionamento: qual é o interesse

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

público nessa venda, qual é o interesse público nessa negociação? A cidade de Porto Alegre tem outras prioridades para o poder público se debruçar nesse momento. Nós temos bairros periféricos: Ponta Grossa – nem tão periféricos, a própria Vila Cruzeiro, pertinho aqui do Beira-Rio – Sarandi, Hípica, Lomba do Pinheiro, Restinga, com graves problemas de moradia popular, com graves problemas de iluminação pública, de calçamento, de saneamento, de acesso à rede infantil, faltam 4 mil vagas só para a educação infantil, isso é um problema da cidade de Porto Alegre. Nós temos uma cesta básica cara, a mais cara do Brasil, nós temos a passagem de ônibus mais cara do Brasil, e eu não vejo a Prefeitura de Porto Alegre chamar audiências públicas para debater esses problemas, que, do nosso ponto de vista, são os problemas prioritários. Não tem necessidade, hoje, de construir esses dois espigões, nós entendemos que isso é um acordo, por parte do poder público, de privatizar um espaço público que poderia, sim, ser organizado para construir um espaço de inclusão digital, um espaço de fomento para empreendedorismo popular, um espaço para feiras, um espaço para praças, mas não é isso que vem sendo proposto; está sendo proposto um espaço de construção de moradias de luxo, e boa parte dessas moradias vai ficar na mão da especulação imobiliária. Está tendo um *boom* da especulação imobiliária, sobretudo, aqui do lado da Zona Sul da cidade. E eu questiono quem são as famílias de Porto Alegre que vão ter condições de financiar esses imóveis, se esses imóveis não vão ficar na mão de meia dúzia hoje desse ramo que detêm essa concentração de imóveis vazios na cidade de Porto Alegre? Não se tem uma política de construção de moradia popular. Nós também estamos vivendo do outro lado da ponte, um *boom* de pessoas que voltaram a viver em situação de rua, visto o aumento dos preços do aluguel, visto a crise econômica, que não tem perspectiva de se resolver na nossa cidade, nós estamos com 10% do nosso povo porto-alegrense em situação de desemprego, em situação de informalidade, de insegurança nutricional, de insegurança alimentar. Essas são as prioridades que nós entendemos que deveriam estar sendo discutidas pelo poder público. Eu não acredito que esse empreendimento, dentro dessa perspectiva desses espigões, que vai ter bar, que vai ter... Vai gerar emprego, sim, vai gerar emprego, mas que tipo de emprego nós vamos gerar? Aquele emprego de até um salário mínimo, um salário mínimo e meio para lavar, para passar, para estacionar os carros, para empacotar as comidas, não

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

é um emprego que garanta minimamente uma condição digna de rendimento e de salário para as pessoas conseguirem consumir nesses locais. Vamos ser honestos conosco mesmos. O povo vai acessar esses espaços para trabalhar dentro desses postos precários, muito mal remunerados, não vai conseguir acessar para usufruir o lazer, a cultura, e o pôr do sol. Esse espaço muito valorizado pela especulação imobiliária, eu acho que nós, enquanto poder público, temos que ser mais inteligentes nessa negociação. As contrapartidas são ridículas, são ridículas em relação aos dois prédios que vão ser construídos e ao valor que vai ser negociado toda essa estrutura, depois que vai ser posta à venda. Porque isso é ceder para a construção civil, que depois isso vai ser vendido e vai gerar, com certeza, muito dinheiro para a mão desses empresários que estão fazendo esse *lobby*. Hoje é a Câmara de Vereadores. Então, por esses dois lados, tanto pelas contrapartidas, que são pírias em relação a todas essas demandas que eu listei, que são necessidades do povo porto-alegrense, numa maioria que sustenta, que trabalha, que paga os seus impostos, que carrega essa cidade nas costas, que não vai conseguir acessar esse espaço de lazer, de diversão e de moradia, vai acessar para trabalhar, e trabalhar recebendo mal, e também, por outro lado, essa lógica de privatizar os espaços públicos, fazendo com que a população da periferia não consiga se relacionar com a cidade, não consiga acessar a cidade. A passagem está cara, os ônibus estão precários, as pessoas estão vivendo para trabalhar, tendo que trabalhar oito, dez, doze horas por dia. Vocês não estão falando da realidade do povo trabalhador. As pessoas só vão passar pela frente desse empreendimento nos ônibus superlotados, e eu acho que era esse o grande debate que a Câmara de Vereadores e o poder público tinham que estar enfrentando, não estar facilitando a negociação para os empresários e o projeto totalmente desrespeitoso, para concluir, com a torcida do Internacional que ajudou a construir esse estádio, extremamente desrespeitoso com os conselheiros do clube, desrespeitoso com a comunidade do entorno. A gente sabe que as audiências virtuais impedem a população de estar conseguindo acessá-las democraticamente, enfim, só para colocar também dentro desse contexto de uma discussão que não vem sendo feita de uma forma democrática. Acho muito importante ter plebiscito, sim, se o Internacional encabeçasse isso, seria melhor ainda para, de fato, a gente conseguir ouvir a população. Obrigada.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Sra. Jacqueline Custodio está com a palavra.

SRA. JACQUELINE CUSTODIO: Boa noite a todos e a todas. Eu gostaria de lembrar aqui que a gente teve uma reunião pública, em 17 de agosto, na CUTHAB, e levantamos muito dos problemas que apareceram agora, as pessoas vão tentar falar, embora tenhamos bem pouco tempo. Uma das diretrizes que nós chegamos naquele momento, inclusive foi através do Ver. Cassiá Carpes, é que a gente precisava debater mais e que o ideal não se aprovasse este ano. Por quê? Porque precisava, realmente, muita conversa, precisava avaliar, realmente, todos os impactos, que são muitos, no meio ambiente, na mobilidade urbana, para os moradores, para os quilombolas, para o pessoal do samba, inclusive para a orla e para as pessoas que vão circular. Então, naquela reunião, a gente conseguiu conversar bastante sobre isso, os representantes da comunidade dos quilombolas estavam presentes, e a gente pôde colocar isso. O que nós precisamos é analisar as contrapartidas e, como foi dito pelo secretário sobre a orla, na verdade, o que nós temos ali na região da orla é o Internacional tomando conta com dois campos suplementares e com o Parque Gigante, e que ninguém da população pode acessar, embora a Lei nº 609, de 2009, diz que tem que ter acesso público e livre à orla. Então, de novo, leis não estão sendo cumpridas. Se fala muito nos benefícios para a cidade, eu não vejo assim, eu acho que os benefícios, na verdade, são para o Internacional, aliás essa, inclusive, é uma das justificativas deste projeto de lei, que com esse dinheiro ele vai fazer um CT, inclusive o píer vai ser bom para o Inter porque vai ser ligação direta com Guaíba onde ele também já ganhou a doação de um terreno. Então, ele teve a doação do parque, teve a doação dos campos suplementares, doação do Gigante e agora teve a doação do Guaíba. Eu não consigo entender qual é a perspectiva do interesse público, especialmente neste projeto de lei, porque, para mim, eu não consigo ver e eu estou estudando há bastante tempo essa questão. Eu gostaria que esta audiência pública, pelo menos, tivesse as respostas, tivesse uma previsão de retorno para que não seja só *fake*, embora eu ache que cinco pessoas apenas que possam falar contra não é exatamente uma coisa muito democrática. Por fim, eu gostaria que se coloque lista das pessoas que estão inscritas. Muito obrigada.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Sr. José Olavo Bisol está com a palavra.

SR. JOSE OLAVO BISOL: Boa noite a todos. Na pessoa do Ver. Márcio Bins Ely, Presidente da Câmara de Vereadores de Porto Alegre, cumprimento todos os vereadores presentes, os secretários aqui presentes, toda a diretoria do Internacional, todas as pessoas que participam desta audiência popular extremamente importante para o desenvolvimento de Porto Alegre, não só para o Internacional. De pronto, eu me manifesto favorável ao projeto não só na condição de conselheiro que sou, mas na condição de torcedor do Internacional e daquele também que usufrui o desenvolvimento de Porto Alegre e sabe da grande importância que é, da grande importância que vem sendo olhar para Porto Alegre não de costas para o nosso rio Guaíba e, sim, podendo desfrutar de tudo isso que Porto Alegre teve a vida inteira e nunca teve a capacidade de se desenvolver. A questão do projeto, é um projeto que, parte do Internacional, há mais de cinco anos vem-se debatendo isso, e eu, humildemente, quero dizer que não tenho nem capacidade técnica para analisar o projeto da magnitude dessa natureza. Eu respeito muito todas as pessoas que passaram por este projeto, técnicos que me antecederam que falaram sobre o projeto, e me parece muito tranquilo que, quanto à legalidade, não há nenhum problema com relação ao projeto arquitetônico e com os trâmites que estão sendo desenvolvidos até o momento. Do aspecto cultural, do aspecto turístico e do desenvolvimento econômico da cidade, também não vejo dúvida de que isso pode gerar grandes perspectivas para Porto Alegre. É bem verdade que está sendo feita uma grande transformação, isso é projeto de governo, é projeto de gestão, é projeto de vontade da população de Porto Alegre que está vendo essa região sendo desenvolvida concomitantemente com outros tantos projetos que Porto Alegre vem se desenvolvendo. Não é porque está sendo construído esse empreendimento na propriedade do Internacional que isso possa gerar repercussão e impacto no todo que está sendo construído no raciocínio político e desenvolvimento que está sendo feito naquela região. Então, eu entendo que isso traz grandes perspectivas para o turismo, traz grandes perspectivas, sim, para Porto Alegre. E digo mais, por vezes, a gente trata as questões dos clubes de Porto Alegre como sendo pejorativas ou de alguma situação que sejam

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

beneficiados os clubes em razão do direito público coletivo, mas a gente também esquece de avaliar o quanto os clubes contribuem com o desenvolvimento socioeconômico da cidade quando são utilizados, também, como fonte de turismo. Então, neste momento, eu penso que é uma contraprestação, o Internacional faz parte de Porto Alegre, faz parte do desenvolvimento de Porto Alegre, e tenho certeza que a realização deste projeto só tem a contribuir com o desenvolvimento e para o futuro da nossa cidade. Era isso, Presidente. Muito obrigado e uma boa noite a todos.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Sra. Maristela Maffei, nossa sempre vereadora, está com a palavra.

SRA. MARISTELA MAFFEI: Boa noite a todos e a todas. Quero dizer que é um orgulho sempre participar de um debate como este, em especial, quando se trata do nosso querido Sport Club Internacional, e não só apenas do Sport Club Internacional, como a questão da cidade de Porto Alegre como um todo. Eu represento a RP 7, que é Partenon e Lomba do Pinheiro, sou sócia, sou torcedora, sou ex-conselheira do Sport Club Internacional, nunca tive a premissa de ser contra a questão vertical da nossa cidade, seja na periferia, seja na região central da nossa cidade ou em qualquer parte do mundo. Aprendi muito isso na origem política que eu venho em relação a essa questão. Eu gostaria de pedir profundamente às pessoas que estão aqui, respeito a história e a inteligência de todos, para separarmos um pouco a questão que nos cala muito profundamente que é todo esse contexto da crise, das mortes, do que nós estamos vivendo, separarmos as questões das disputas internas dos clubes que não deixa se ser o Internacional, como em qualquer outro partido político. O Internacional hoje tem todas as estratificações de classe, e é assim que sempre se constitui, mas levando em consideração, sim, que é verdade que o Internacional sempre fez o enfrentamento das maiores atrocidades que nos calam como o racismo, como a questão de gênero, como a livre orientação sexual. Nós queremos o melhor clube, nós queremos os melhores jogadores, nós queremos que o Internacional seja campeão do mundo todos os anos, nós queremos que o nosso clube – seja qual for o clube de cada um aqui, eu conheço vários que estão aqui e que têm outros clubes – seja o melhor,

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

nós queremos que tenha a convicção e a superioridade financeira, enfim, e nós sabemos o quanto isso é caro e isso nos traz uma grande reflexão. Nós estamos falando aqui do Sport Club Internacional ou nós estamos fazendo uma contraposição àquilo que nós não concordamos para a nossa cidade, que é, no caso, aquilo que atinge todos nós, porto-alegrenses sobre, muitas vezes, como é desenvolvido, como foi desenvolvido em algumas partes da nossa cidade. Se fosse levar em consideração as falas que eu conheço de cada um que está aqui, eu conheço muita gente que se diz oposição sempre, mas adora sentar com grandes empresários na sua casa e comer um churrasquinho – depois o discurso, lá na hora, no pátio, a gente já sabe como é. Então, eu tenho respeito por todas as pessoas, mesmo elas fazendo isso. O que eu quero dizer com tudo isso? Que, se fosse levar em consideração as falas que tenho aqui, das pessoas que conheço, uma a uma, não existiria o Internacional onde ele está, não existiria a construção do Internacional, não existia a excelência de termos uma referência mundial, como é o nosso Sport Club Internacional, e o que nós significamos para a grande massa, aquilo que nós passamos, a nossa paixão. E o fato de eu dizer que eu contemplo a questão da verticalidade não me deixa menos socialista ou comunista, como muita gente não o é aqui, e eu respeito, ou como muita gente é e não concorda com minha opinião. Então, acho que nós temos que fazer uma reflexão de não jogarmos para o futuro os debates e as disputas também que estão colocadas aqui, mesmo dentro do Sport Club Internacional. Nós temos uma posição da nossa região que vamos votar depois, quando voltar lá para o Plano Diretor, que vamos votar; nós temos a convicção que tem, sim, que ser analisada a questão das contrapartidas com mais profundidade. Nós estamos vendo aqui a referência da questão da educação, nós temos que cuidar muito... Eu ouvi muita bobagem aqui também sobre a questão de que, na época da Copa do Mundo, foram tiradas as escolas de samba... Vem cá, quem é que assinou para ter Copa do Mundo, aqui em Porto Alegre? Foi a Presidente Dilma. Estou vendo aqui o rostinho do Felisberto, que disse lá no Plano Diretor – está escrito – que não é contra as torres, que não é contra, inclusive, a construção dali; ele apenas era contra que não viesse para a Câmara de Vereadores. Eu tenho toda essa documentação! O que não posso aceitar – vocês podem não aceitar a minha convicção e o que eu penso –, é lá, fazer um discurso, e aqui jogar para a plateia. Isso não, isso não pode porque também é um erro tão sério

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

quanto as coisas impunes nesta cidade que conhecemos, e são muitas. Então, dizer que eu tenho muito orgulho do Sport Club Internacional. Concluindo, nós vamos fazer as grandes contrapartidas serem votadas e aprofundadas; aqui, trazer a comunidade Quilombo Lemos, pela qual temos apreço, não apenas nisso. Eu fui vereadora e, na época, nós enfrentávamos o Quilombo Silva, que foi o primeiro que o Presidente Lula assinou. Então, não me digam que ser a favor é contra o Quilombo Lemos, não me venham aqui usar a paixão do Sport Club Internacional para colocar seus pontos de vista ideológicos, que têm que ser respeitados, sim, mas não serem usados contra o Sport Club Internacional. Bom, desmancharam a metade da cidade. Onde tem (Problemas na conexão.) hoje, era água; onde hoje têm os hospitais era água; onde tem o apartamento em que o Felisberto e outros moram era água. Então, essa demagogia não pode ser usada para a gente defender aquilo que a gente acredita, têm que serem todas as posições respeitadas. Então, sou a favor do empreendimento, sou a favor de que se aprofunde a questão das contrapartidas, que levem em consideração a questão do carnaval, sim, e de toda nossa cultura de Porto Alegre. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Maffei. O Sr. Sandro Lemos está com a palavra.

SR. SANDRO LEMOS: Boa noite a todos e todas, sou aqui do Quilombo Lemos, escutei todas as falas com muita atenção, quero deixar uma pergunta. Eu não vi, em nenhum slide que foi passado, o Quilombo Lemos ser mencionado; está do lado do Asilo Padre Cacique, que vai receber a contrapartida – eu não consigo entender, e aí caracteriza a nossa invisibilidade social. Meu pai chegou aqui antes da ocupação do Beira-Rio, um, dois anos antes. Estamos sendo silenciados, jogados para escanteio – a sociedade, a Prefeitura, os arquitetos –, parece que o Quilombo Lemos não existe! Quero saber, quero deixar essa pergunta, que debate foi feito com o quilombo, o pessoal da FASE, como a Ver.^a Karen falou, o pessoal da Vila Gaúcha, do Buraco Quente, não foi feito em momento algum, o Inter, a Prefeitura, quem está à frente disso, colocou, veio para debater conosco. Então, claramente, está acontecendo o que aconteceu com a Ilhota, que foi parar na Restinga.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

Hoje, a Restinga é uma potência (Problemas na conexão.) bairro. Como está acontecendo, aconteceu também com o Mont'Serrat, colônia negra de Porto Alegre que foi também retirada de lá pela urbanização, pela especulação imobiliária; bairro Bom Fim e tantos outros. E nós estamos aqui no meio, silenciados, calados, não somos, de maneira nenhuma, vistos; então, a gente tem que parar, a gente tem que incluir – aí vão revitalizar o Santa Marta, o Padre Cacique, projeto de uma escola. E o Quilombo Lemos, que está aqui antes de todos esses – salvo o Asilo Padre Cacique, que é de 1881, nós estamos aqui há mais de 50 anos. Ninguém considera o Quilombo Lemos, por quê? Porque é um território preto, um território negro, e a gente sabe que está na capital mais segregada, mais racista do Brasil. Então, como já foi colocado em outras oportunidades, o Quilombo Lemos é só mais um que, aparentemente, a gente escantear na hora em que tirar, só que nós estamos aqui, resistindo, vamos resistir, lembrando que, quando meu pai chegou aqui, era tudo água, não existia Beira-Rio; a água vinha aqui no canteiro. Isso aí ninguém conta, como é que meu pai fazia para chegar aqui, para trabalhar – não existia ali o BarraShopping, era tudo água, o Praia de Belas. Nós estamos aqui há mais de 50 anos, e não podemos ser silenciados (Problemas na conexão.) pelo poder público, pelo Sport Club Internacional, meu pai era colorado, minha família é uma família colorada, (Problemas na conexão.) mas muitas pessoas nos conhecem dentro do Beira-Rio, meu pai foi um dos primeiros sócios do Beira-Rio, meu pai era atuante dentro do clube. E isso aí, na hora da especulação imobiliária, não conta. Era isso aí.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Sandro. A Sra. Adriana Trojan está com a palavra.

SRA. ADRIANA TROJAN: Boa noite a todos, sou bióloga, agradeço pela oportunidade de fala. Eu queria colocar que sou a favor da aprovação do projeto das torres, entendo que é uma obra positiva para a cidade, acho que o projeto qualifica em segurança, infraestrutura e beleza o entorno do Beira-Rio. Acho que isso, em consequência, também eleva a beleza do projeto que foi implantado, estando em implantação ainda na orla. Eu pego como gancho a fala do arquiteto Hermes, o primeiro a falar, que a cidade precisa de segurança. Eu vejo

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

que o projeto traz muita segurança para aquela região, faz circular um número maior de pessoas em diferentes horários do dia e da semana, pois atualmente quem convive naquela região sabe que ela é desabitada após às 19h, circulando só carros. Então, acredito que isso traz segurança para a região, e a previsão do comércio, em especial o ramo da alimentação, supre uma deficiência muito grande naquele local, que é um espaço vazio entre os dois *shopping centers*, quem circula lá orla sabe disso. Então, até quem faz esportes sente muita dificuldade, muitas vezes, de comprar uma simples água. Para finalizar, de forma pontual, um tema que acho que foi recorrentemente levantado no *chat*, este projeto não é um projeto de uma gestão, é um projeto que vem sendo trabalhado desde a época da reforma do Beira-Rio, faz parte do projeto de remodelização da área, tanto que muitas das avaliações técnicas feitas na época dos estudos ambientais já consideravam a construção de hotel e outras instalações no local, inclusive o estudo de mobilidade da área. Eu sei porque fiz parte desses estudos, então entendo que isso demonstra que é um projeto do clube, permanece vigente, pelo menos, nas últimas cinco gestões. Então, não é um projeto desta gestão, é um projeto que vem sendo estudado por muitos profissionais e estudado também por muitos técnicos da própria administração municipal, porque este projeto vem há muito tempo trazendo melhorias. Ele está aí em desenvolvimento há muito tempo porque ele traz essas melhorias para o projeto. Não é um projeto que caiu de paraquedas e está sendo aprovado. Ele foi muito pensado e discutido, não somente entre os técnicos contratados pelo Internacional, mas também pelos técnicos da gestão, que são excelentes técnicos da municipalidade. Agradeço novamente a oportunidade. Muito obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Sr. Felisberto Luisi está com a palavra.

SR. FELISBERTO LUISI: Boa noite, Márcio, Presidente da Câmara de Vereadores, quero saudar todos e todas. Quero dizer que esse EVU só não foi aprovado no CMDUA porque esse conselheiro da RGP1 fez um parecer dizendo que deveria ser consultada a PGM, pois havia um projeto de lei que tramitava na Câmara de Vereadores, e foi acatado pela maioria dos conselheiros, apesar de parecer do conselheiro-relator favorável ao Estudo de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

Viabilidade Urbanística. Até hoje esse processo não voltou ao CMDUA com o parecer da PGM. Então, não é verdade que o secretário tomou a iniciativa de encaminhar para retirar o projeto, só foi retirada a intervenção do conselheiro da RGP1.

Com relação à fala da Maristela, ser favorável às torres não quer dizer que torres em qualquer lugar, isso está bem claro. Eu tenho uma dimensão bem clara: a cidade serve para quem? Hoje temos uma cidade que serve aos interesses de uma minoria, capitalista, segregadora, elitista, que quer monopolizar o que há de melhor nesta cidade, que é a orla, que deveria ser de uso público e irrestrito, e não concedido à iniciativa privada, quando contrata guardas para expulsar as pessoas. É isso que temos que ter bem claro: a cidade não quer espigões, a cidade quer uma cidade democrática, inclusiva, que respeite a diversidade, que construa a cidade para todos, e não para uma minoria que só pensa no seu umbigo.

Não há nenhum projeto que valorize as comunidades de periferia. O próprio Morro Santa Teresa, só não está retirada dali a comunidade porque houve reação da comunidade. O Quilombo Lemos está de parabéns, resista, é isso aí, não passarão. Os conselheiros têm a dimensão clara que cidade nós queremos, a cidadania não vai permitir isso. E conclamo a torcida do colorado a fazer manifestações contrárias a isso, apure a responsabilidade do desvio de verba. Eu estou exigindo do meu time, com relação à entrega do Olímpico, para fazer aquela monstruosidade lá na entrada. Certo? Não é uma questão cublística, é uma questão de visão de cidade. Qual a análise do solo com relação à contaminação pelo posto de gasolina, onde está isso?

Então, a gente tem que ter bem claro qual a importância deste projeto, não vão construir no Centro, se tiver que judicializar, nós vamos judicializar, podemos perder, mas perderemos lutando e não aceitando a venda da nossa cidade, que tem só uma visão mercantilista, capitalista, segregadora, elitista, que defende os interesses de uma minoria em detrimento da maioria. E fazem discursos mentirosos, privatizam transporte coletivo, acabando com uma empresa centenária, sem o mínimo de consulta à população. Nós também, do conselho, fomos eleitos, não caímos de paraquedas no conselho, nós nos submetemos a uma votação, numa quinta-feira, véspera da Semana Santa, onde tiveram trezentas e poucas pessoas votando. Nós temos um fórum de delegados que é ouvido, eu represento

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

uma coletividade. A minha voz aqui não é a voz do Felisberto, é a voz das pessoas que estão comigo, que me apoiaram, me colocaram no conselho, eu agradeço. E peço a sensibilidade da direção do Internacional, ao meu companheiro Alessandro, que foi obrigado a desistir da sua vinculação partidária, pedindo a exclusão do partido – isso é uma vergonha tu não poderes ter a tua opção política. Quero a confirmação disso, porque se ouviu isso.

Então, nós temos que construir uma cidade participativa, inclusiva, que respeite a diversidade, que respeite a negritude, que respeite as áreas indígenas que não são respeitadas. Várias áreas, as unidades de triagem que estão sendo desrespeitadas, Ver. Márcio Bins Ely. Foi aprovado uma lei nesta Câmara de Vereadores que acabaram com os catadores sob a pretensão de que fariam a qualificação. Onde está essa qualificação? Tudo balela! Goste ou não goste do que eu falo, goste ou não goste da maneira como eu falo, não passarão! Certo? Se tiver que entrar na Justiça, entraremos na Justiça, faremos manifestações para defender a orla pública para todos, não elitista, não passarão no Cais do Porto também; no Centro, terão reações, na lei, na ordem e com ações judicializadas. Pintaram o viaduto Otávio Rocha, um patrimônio tombado, qual foi a manifestação desta Casa, a não ser os vereadores de oposição? Eu lhe conclamo, Ver. Márcio Bins Ely, o senhor, como Presidente da Casa, deveria ter se manifestado sobre isso. Eu peço ao senhor, como Presidente, que se manifeste e coloque isso, e peça informações ao prefeito por que pintaram o viaduto Otávio Rocha? Chega! Nós estamos no limite, Presidente. A cidade tem que ser consultada, nós temos que avaliar conjuntamente, não é contra o Internacional e nem contra o Grêmio. Nós respeitamos que divulgaram a nossa cidade para o mundo, são dois clubes que muito nos orgulha. Então respeitem as comunidades, regularização fundiária já, 800 áreas esperando urbanização e melhoria de vida. Obrigado e boa noite.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Maurício Santos está com a palavra.

SR. MAURÍCIO SANTOS: Primeiramente, queria cumprimentar todos. Vou pontuar algumas coisas que foram faladas aqui. Primeiro, quero dizer que respeito a opinião de

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

todos, nossa ideia, como arquiteto, é sempre construir o projeto com o nosso cliente, mas também com todos os envolvidos, no caso, a gente ouviu muito o Município, os técnicos da área. A gente ouve muito a comunidade, sim, foram diversas apresentações que fizemos de várias regiões do Plano Diretor, inclusive no CMDUA na última vez, seguimos abertos para apresentar. Nesta ocasião, queria pontuar algumas coisas que foram faladas e que talvez não tenham ficado muito claras.

Nós iniciamos este projeto em 2006, então ele nasceu junto com o projeto da nova cobertura do Estádio Beira-Rio. Quando iniciamos – vou trazer um pouquinho do histórico – o estudo da nova cobertura, a gente viu o estádio, precisava também receber uma reforma, então fomos um pouco a fundo nesse tema. Logo depois, vimos que área em torno do estádio é uma área que já é, de certa forma, central para a cidade, mas ela está muito renegada, é uma área muito pouco utilizada. Então, a gente pensou que também deveria ocupar aquela área e fazer... Aí uma das coisas que quero pontuar é que as palavras “especulação imobiliária” foram muito utilizadas aqui. Especulação imobiliária é o não fazer, é usar a área urbana para ganhar dinheiro ao longo do tempo, então é o não fazer. O que a gente está propondo aqui é exatamente o contrário, então a gente está pegando uma área urbana e está desenvolvendo. Isso aqui é um desenvolvimento imobiliário, não é uma especulação imobiliária, pelo contrário, a gente está fazendo uma área, que hoje é um estacionamento, virar um ativo para a cidade.

Então, durante todo esse tempo, lá em 2006, a gente lançou um projeto que, em 2009, foi objeto de uma nova lei e foi aprovado então. Essa lei previa 1,6 de índice. Alguém falou que está muito acima, na verdade, pelo contrário, é o índice médio da cidade, pois, na maior parte central da cidade, a gente tem esse índice, algumas partes têm mais, tem 1,9, tem 2,4, então é um índice bastante médio. O que a gente está fazendo é concentrando mais justamente para dar mais área pública para a cidade. Essa é outra coisa que eu queria pontuar aqui, porque, muitas vezes, é colocado como se a gente estivesse privatizando a área, mas na verdade é o contrário. Hoje é um estacionamento de caráter totalmente privado, que a gente tem na área, e o que a gente está propondo é justamente as novas edificações serem concentradas, então por isso a altura. E aí entra um outro ponto que é muito distorcido, de vez em quando a gente entra num debate se torre alta é bom ou se é

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

ruim, mas, na verdade, a gente tem que olhar nesse caso específico. Eu acho que o arquiteto Patrick foi muito feliz na sua fala quando ele mostrou o impacto da torre alta nesse local. Então eu não gostaria de trazer o exemplo de Camboriú, pois é uma outra geografia, e o impacto de uma torre alta lá é totalmente diferente daqui. A gente tem aqui a sorte de estar a leste da orla, então ela não faz sombra sobre a orla, e a porção sul não é ocupada ainda. O sol começa no leste, vai para oeste, sempre pelo norte. Então a sombra que a gente projeta, e, sim, vai ter sombra, o estudo mostrou, claro que uma torre desse tamanho, sim, produz sombra, mas essa sombra predominantemente se dá sobre o terreno que fica ao sul, onde está previsto um centro de eventos para a capital. É um equipamento, então, que a gente não está tirando o sol de nenhum morador, então isso é uma coisa muito feliz deste projeto para essa localização, por isso que eu não gosto quando a gente fala sobre: gosto de torre alta, não gosto de torre alta. Não é o caso. No caso, para esse terreno, a gente fez diversos estudos com torres baixas, inclusive o que foi objeto da lei de 2009, onde eram 52 metros e localizados junto da Av. Padre Cacique e, depois, nós mesmos mudamos o projeto, porque entendemos que aquele projeto não era favorável para o estádio e para os visuais da cidade e ocupação de maneira geral.

Por último, eu queria colocar que, por mais que a gente esteja propondo uma torre alta, o coroamento dessa torre alta é uma área pública. Então, o que nos faz ter uma certa segurança de dizer que essa área não será privatizada? Junto com o mirante, nós estamos propondo um centro cultural. Por que um centro cultural? Para que, através de editais e de patrocínio, a gente consiga tirar a pressão econômica sobre aquela área e consiga fazer com que a gente tenha um acesso franco, como é a maioria dos centros culturais aqui de Porto Alegre, onde a gente consegue ter o acesso de graça ou por um valor muito baixo. Então esse é o ponto que a gente vem trabalhando também e ouvindo a comunidade. Não foi uma coisa que partiu da gente, foi uma coisa que foi colocada: como é que nós vamos garantir que não serão cobrados R\$ 100,00 para subir para o mirante? Quem sabe a gente não propõe um centro cultural? Então, eu acho que este é um projeto muito feliz no sentido de que conjuga interesse econômico, sim, mas também interesse do Inter, que é o cliente, o dono do terreno, e da comunidade que a gente ouviu de várias maneiras.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

Claro que a gente não pode agradar a todos, mas eu entendo que este projeto atende ao interesse geral da população de Porto Alegre que terá novos espaços para se apropriar, tanto na base dessa praça que nós estamos propondo como no topo do edifício que vai nos proporcionar essa vista maravilhosa do rio. Muito obrigado.

SR. LUIS PORTINHO: Sr. Presidente, por favor, eu estou formulando uma questão de ordem desde o começo da audiência no *chat*, e o senhor não responde. Acho que eu tenho o direito de ter a questão de ordem respondida.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Com relação à metodologia, Luis Portinho, ela foi explicada desde o início da reunião.

SR. LUIS PORTINHO: Sim, mas qual é a base legal para ouvir cinco pessoas e os cinco serem representantes da empreendedora?

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): É conforme o chamamento do edital.

SR. IVANDRO MORBACH: Mas onde está a transparência e a base legal para esse rito, Presidente, com todo o respeito?

VEREADOR ALDACIR OLIBONI: Se me permite, Presidente, também tenho uma questão de ordem. Olha só, Presidente, eu sou o Ver. Oliboni, para quem não sabe, e nós temos, como prerrogativas, nas audiências públicas, sempre ouvir um de cada lado, um do governo, um da entidade. Hoje se adotou um critério diferente, onde três ou quatro falaram, três do governo e três do Internacional.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Não, se manifestaram o governo e o Sport Club Internacional.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Três inscritos com o tempo que ultrapassou uma hora. Eu queria pedir a sensibilidade de V. Exa., porque a torcida colorada não se manifestou, e propor que, ao menos, mais um ou dois de cada lado se manifestem. Não é justo que a torcida não tenha a palavra numa audiência pública. Vamos abrir uma flexibilidade, fazer um acordo para que no mínimo um ou dois de cada lado se manifestem. A torcida tem que falar.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Está bem, vereador. A Sra. Simara Mombelli está com a palavra.

SRA. SIMARA MOMBELLI: Certo. Boa noite a todos e a todas. Primeiro, essa discussão evoluiu muito pouco em relação à outra. Realmente, a divisão de tempo está muito deficitária. A gente teve que ouvir de novo toda a apresentação do Internacional, nós já tínhamos ouvido todo aquele discurso, já tínhamos visto toda a apresentação. Na outra audiência, nós trouxemos uma série de questões que de novo não foram respondidas. Eu vou começar pela última, do arquiteto que se inscreveu como cidadão e comentou agora sobre as questões solares. Esse estudo solar, do ponto de vista do Asilo Padre Cacique, não corresponde a um estudo solar de vizinhança. O solstício de verão, quando a gente tem justamente o sol mais a oeste, onde ele vai estar nas costas da torre, nós temos um horário de sombreamento da perspectiva do Asilo Padre Cacique somente até as 16 horas. Lembrando que os estudos de sombreamento falam de sombra sobre uma perspectiva, do Asilo Padre Cacique. Nós não estamos discutindo obstrução solar. Obstrução solar é a perda de visibilidade solar que não quer dizer que seja o sombreamento de torre. Ali, esse estudo ficou muito tendencioso. É onde a torre faz o impacto na frente, na perspectiva do Asilo Padre Cacique. Agora, toda a região que, com uma torre de 130 metros, vai ter obstrução solar, isso não foi discutido. Então não é correto dizer que foram feitos estudos sobre isso, de impacto à comunidade, porque eles não foram. Esse é o primeiro ponto. Segundo ponto, nós trouxemos algumas questões de impacto natural, questões de estudos sobre a formação de ilhas de calor, onde várias cidades, principalmente metrópoles, sofrem com esses impactos, que é justamente o fechamento das áreas de litoral da cidade, onde

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

se impede a circulação de ar e causa um aquecimento da cidade como um todo. E aí o impacto não é só para os vizinhos, não é só para as regiões aos arredores, é para a cidade como um todo. Isso também não foi feito e não foi apresentado. "Uma torre não será suficiente para gerar todo esse impacto de calor." Entendam, não é só uma torre, é agora a obra ao lado do BarraShopping Sul, é o Pontal, é essa, é uma possível aceleração de obras gigantescas na orla em relação ao Centro. Nós vamos aumentar, sim, a calorificação da cidade. Eu me espanto que uma bióloga seja a favor disso sem considerar impactos dessas obras e desdobramentos de obras futuras. A gente precisa entender que, às vezes, a discussão soa como: os que são contra e os que são a favor do progresso, mas não. Nós não somos contra o progresso. A gente precisa entender uma tendência mundial, progressista, neoliberal onde, sim, há uma intervenção de capital privado conectada com a natureza, o que nós estamos fazendo com essa obra na nossa orla é uma descaracterização da identidade cultural e natural de Porto Alegre. De novo, se vê que esse terreno é do Inter, a gente está construindo onde é nosso. As leis mudam a favor do empreendedor, a doação era para a escola, para iniciativas esportivas. Eu pergunto, Presidente e demais secretários, como vocês sentam com uma entidade, que já não entregou contrapartidas, para negociar de novo? Vocês vão sentar comigo que não vou pagar o meu IPTU e vamos negociar sem me tirar a casa? Porque eu como cidadã não tenho os mesmos direitos de um empreendedor? O Internacional não entregou o básico, o que ele prometeu e vocês estão sentados aprovando e negociando com uma entidade que já traiu Porto Alegre, que já traiu o poder público e que já traiu a sociedade. Para concluir, nós precisamos evoluir num próximo debate com respostas, por favor, não apresentem de novo este projeto do Internacional porque nós já temos ele de cor, esse discurso decorado nós todos já sabemos, voltem com respostas, voltem com estudos. E mais, não segreguem essas audiências, elas, além de pouco publicadas, são virtuais. A gente necessita da presença, enfim, da participação presencial para que a população de fato – que vocês dizem que vão ter benéficos também –, possa se pronunciar. Obrigada.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigada, Simara. Agradeço à nossa diretoria legislativa que apontou aqui a resolução que estabelece os critérios do rito da audiência

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

pública. Agradecemos aos vereadores Aldacir Oliboni, Cláudia Araújo, Karen Santos; os cinco representantes que se manifestaram contrários.

SR. IVANDRO MORBACH: Que vergonha vereador, ninguém da torcida pôde se manifestar, ninguém da torcida se manifestou.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Quero agradecer ao Hermes Puricelli, Jacqueline Custodio, Sandro Lemos, Felisberto Luisi e Simara Mombelli que se manifestaram contrariamente; ao Oscar Gilberto Escher, Maurício Santos, Adriana Trojan, José Bisol e Maristela Maffei, que se manifestaram favoravelmente. Agora eu passo a palavra à representação do Sport Club Internacional.

SR. MATHEUS FAGUNDES: Vergonhosa essa sua atitude, Presidente.

ORADOR NÃO IDENTIFICADO: O Ivandro foi o primeiro a se inscrever, porque cercearam a palavra dele?

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Com a palavra o Sport Club Internacional para considerações finais.

SR. IVANDRO MORBACH: Eu me inscrevi no tempo correto, porque a minha fala não foi boicotada?

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): As inscrições foram feitas e controladas pela diretoria legislativa e, aos cinco primeiros inscritos, foi garantida a palavra para falar a favor e contra. E essa a é ritualística da audiência pública. Peço a compreensão de todos.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apenas para um esclarecimento, Presidente, nós registramos as primeiras cinco inscrições que declinaram as posições que iriam adotar na fala, conforme o senhor definiu. Como eu falei no início da

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

audiência, quando abrimos a fala, já haviam pedidos de inscrição, mas, a partir do momento em que o senhor determinou que as falas seriam registradas a partir de posições a favor ou contrárias é que passamos a registrar as inscrições.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Está ótimo, diretor, muito obrigado pelo esclarecimento. Eu acho que estão contempladas todas as manifestações, as cinco favoráveis e as cinco contrárias. Agora passo a palavra às considerações finais do Sport Club Internacional, depois o governo.

SR. PAULO CORAZZA: Márcio, nem tem muito a complementar, muita coisa já foi dita, tanto posições contrárias quanto a favor, a gente insiste que este é um projeto para a cidade. Obviamente o Sport Club Internacional tem interesse porque é uma área que hoje é do clube, mas o conceito todo é que realmente vem algo ao encontro da questão de revitalização da orla, vem ao encontro das questões urbanísticas da cidade. Muito foi falado sobre questões urbanísticas e esse estudo, como foi bem-dito pelo arquiteto Maurício, vem sendo feito há cinco gestões pelo Sport Club Internacional, isso reforça essa questão que eu mencionei de ser um projeto para a cidade. E obviamente existem divergências, eu acho que faz parte do crescimento, quando a gente diverge, a gente cresce. O Sport Club Internacional entende que este é um projeto para a cidade e com isso encerro aqui a minha fala. Muito obrigado.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Paulo. Agradeço a manifestação do Sport Club Internacional. De imediato, passo a palavra ao governo na pessoa do secretário Cassio Trogildo.

SR. CASSIO TROGILDO: Boa noite, Presidente Márcio Bins Ely, em seu nome saudar todos os demais vereadores que participaram dessa audiência; saudar a representação do Internacional – o Busnello, o Lamana, o Corazza –, os arquitetos que também fizeram parte da apresentação, os colegas da Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente, o secretário Germano, o Patrick que também fez a apresentação inicial.

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

Primeiro, parabenizá-lo, Presidente, pela condução, as audiências públicas têm sido um rito constante na sua gestão à frente da Câmara Municipal, acho que depois o diretor Luiz Afonso, que também nos acompanha, pode confirmar, mas deve ser, pelo menos, a 15ª audiência pública que V.Exa. preside com maestria ao longo deste ano e sempre com o mesmo rito, que é um rito regimental que todos os vereadores conhecem. Aqueles que têm uma participação mais efetiva nas audiências públicas também conhecem, cinco intervenções a favor e cinco contra, sempre o demandante do projeto apresentando no final e fazendo a suas considerações também ao final.

Queria só para frisar algumas questões, nós estamos tratando de um empreendimento em uma área privada, essa área é do Sport Club Internacional. Nós não estamos aqui tratando, neste projeto de lei – são duas coisas, o projeto de execução do empreendimento e o projeto de lei. O projeto de lei está flexibilizando apenas a questão da atividade, ou seja, se o Sport Club Internacional resolvesse fazer um empreendimento semelhante ao que está sendo construído e que logo vai ficar pronto aqui no Pontal do Estaleiro, não precisaria de projeto de lei autorizativo porque lá as alturas estariam sendo estabelecidas e viabilizadas por meio do EVU, pelo Conselho Municipal do Plano Diretor. Não existe aqui flexibilização de índice construtivo, apenas da atividade. Então, é muito importante que isso fique bem registrado, bem frisado. É a segunda audiência pública realizada para este projeto de lei dentre tantas outras, eu acho que mais de uma dezena de outras reuniões públicas – eu participei da última realizada na CUTHAB, presidida pelo Ver. Cassiá Carpes, em que também foi amplamente e profundamente debatido esse processo – e faz parte do processo democrático de esclarecimento, de publicização e de aprofundamento nesse âmbito. Então, deixo aqui em nome do prefeito Sebastião Melo, o nosso agradecimento por mais essa audiência pública realizada pela Câmara Municipal e por todos que participaram desse profundo debate. O nosso muito obrigado, um grande abraço.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, secretário Cassio Trogildo. Também aqui quero enviar os nossos cumprimentos ao prefeito Sebastião Melo que reencaminha este projeto de lei para a Câmara, eu acho que nós já estamos aqui fazendo a segunda audiência pública. É bem verdade que na legislatura passada já enfrentamos

Câmara Municipal de Porto Alegre
Seção de Taquigrafia
017ª Audiência Pública Virtual 23SET2021
Pauta: Debater o PLCE nº 004/19

esse tema, aliás, foi aqui arguido por alguns que já teriam visto o tema, mas nós achamos oportuno, importante e necessário por conta também do encaminhamento da própria CUTHAB e da nova composição da Casa – com 17 novos vereadores compondo a legislatura – que nós pudéssemos, mais uma vez, por meio de uma audiência pública, com uma capacidade de até mil participantes, debatermos e dialogarmos a respeito desse assunto que é essa intervenção nas proximidades do Sport Club Internacional. Então, eu agradeço em especial a nossa equipe, em nome do diretor Luiz Afonso, e a todos aqueles que, de uma forma e ou de outra, colaboram profissionalmente para que nós pudéssemos realizar esta audiência pública, que cumpriu a ritualística 100%, garantido as cinco falas favoráveis e contrárias, a manifestação do interessado e a do governo, por mais de duas horas de trabalho, com mais de uma centena de participantes. Muito obrigado pela contribuição de todos, e tenham todos um boa noite. Está encerrada a presente audiência pública.

(Encerra-se a presente audiência pública às 21h15min.)